

PERCEPÇÕES POPULARES SOBRE O IMPACTO DO DESMATAMENTO NA SOBREVIVÊNCIA DOS SAGUINS

Maria José Santos Guimarães¹
José Gerland Batista de Souza Santos²
Ana Renata Bezerra de Lima³
Maria Vitória Menezes Querávales⁴
Orientador: Prof. Stevenson Soares
da Silva⁵

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral analisar as percepções da população acerca dos impactos do desmatamento sobre a sobrevivência dos saguins (*Callithrix* spp.), primatas de pequeno porte amplamente distribuídos no território brasileiro e reconhecidos como importantes bioindicadores do equilíbrio ecológico. A justificativa do estudo fundamenta-se na crescente degradação ambiental e na intensificação do contato entre seres humanos e fauna silvestre, fatores que comprometem a biodiversidade e ampliam os riscos à saúde coletiva. O problema de pesquisa consiste em compreender como a população percebe a relação entre desmatamento, conservação dos saguins e ocorrência de zoonoses. Parte-se da hipótese de que existe elevado nível de conscientização ambiental entre os participantes, embora persistam lacunas no conhecimento técnico sobre doenças transmissíveis. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como descritiva e quantitativa, desenvolvida com uma amostra não probabilística por conveniência de 50 participantes, por meio da aplicação de um questionário estruturado composto por oito questões fechadas e uma escala do tipo Likert. Os dados foram analisados por estatística descritiva simples, com apoio do software Microsoft Excel®. Os resultados indicaram que 92% dos respondentes reconhecem o desmatamento como uma ameaça direta à sobrevivência dos saguins e 82% atribuem grau máximo de urgência à proteção das florestas. Observou-se, ainda, reconhecimento parcial sobre zoonoses, como a raiva, evidenciando a necessidade de fortalecimento de ações educativas baseadas na abordagem One Health. Conclui-se que, apesar da sensibilidade ecológica identificada, ações integradas de educação ambiental e saúde pública são essenciais para a conservação da fauna e dos ecossistemas.

Palavras-chave: Saguins. Educação ambiental. Saúde Única.

ABSTRACT

This study aims to analyze public perceptions regarding the impacts of deforestation on the survival of marmosets (*Callithrix* spp.), small primates widely distributed throughout Brazil and recognized as important bioindicators of ecological balance. The justification for this

¹ Graduando do Curso de XXXXX da Universidade XX - UF, autorprincipal@email.com;

² Graduado pelo Curso de XXXXX da Universidade XX - UF, coautor1@email.com;

³ Graduado pelo Curso de XXXXX da Universidade XX - UF, coautor1@email.com;

⁴ Graduado pelo Curso de XXXXX da Universidade XX - UF, coautor1@email.com;

⁵ Professor orientador: Maestría en Educación pela Universidade De La Empresa – UDE - (2012) – Montevideu - Uruguai, stevensonsoares@hotmail.com.

research lies in the increasing environmental degradation and the growing interaction between humans and wildlife, which threaten biodiversity and raise public health risks. The research problem focuses on understanding how the population perceives the relationship between deforestation, marmoset conservation, and zoonotic diseases. The hypothesis assumes that there is a high level of environmental awareness among participants, although gaps remain in technical knowledge about transmissible diseases. Methodologically, this is a descriptive and quantitative study conducted with a non-probabilistic convenience sample of 50 participants, using a structured questionnaire composed of eight closed questions and a Likert-type perception scale. Data were analyzed using simple descriptive statistics with support from Microsoft Excel®. The results revealed that 92% of respondents identify deforestation as a direct threat to marmoset survival, while 82% consider forest protection a matter of utmost urgency. Partial knowledge regarding zoonoses, such as rabies, was also identified, highlighting the importance of strengthening educational actions guided by the One Health approach. It is concluded that, despite the identified ecological awareness, integrated strategies involving environmental education and public health are essential to ensure wildlife conservation and ecosystem balance.

Keywords: Marmosets. Environmental education. One Health.

INTRODUÇÃO

Os saguins (gênero *Callithrix*) desempenham papel ecológico relevante, especialmente na dispersão de sementes e na manutenção da biodiversidade, contribuindo para a regeneração de áreas florestais e para o equilíbrio dos ecossistemas tropicais. Entretanto, o avanço do desmatamento e da fragmentação florestal tem comprometido significativamente seus habitats naturais, reduzindo a disponibilidade de alimento, abrigo e áreas de reprodução, o que afeta diretamente a sobrevivência dessas espécies.

No contexto brasileiro, a supressão de áreas naturais está associada à expansão urbana desordenada, à agropecuária extensiva e à exploração ilegal de recursos naturais, fatores que intensificam a perda da biodiversidade e favorecem a aproximação entre fauna silvestre e populações humanas. Essa aproximação amplia os riscos de transmissão de zoonoses, como a raiva, além de doenças humanas que podem afetar os primatas, a exemplo da herpes simples, configurando um problema de saúde pública.

Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender como a população percebe a relação entre desmatamento, conservação da fauna e saúde coletiva. A metodologia da pesquisa, os procedimentos éticos adotados e o uso de instrumentos de coleta de dados foram definidos de modo a respeitar os princípios da ética em pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução CNS nº 466/2012, garantindo anonimato, confidencialidade e participação voluntária dos respondentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo fundamenta-se em discussões sobre educação ambiental, conservação da biodiversidade e a abordagem One Health, que integra saúde humana, animal e ambiental como estratégia para enfrentamento de problemas socioambientais complexos.

Educação ambiental e conservação da biodiversidade

A educação ambiental é reconhecida como ferramenta essencial para a sensibilização social e a promoção de práticas sustentáveis, contribuindo para a preservação dos ecossistemas e da fauna silvestre.

Saguins, desmatamento e saúde única

O desmatamento e a fragmentação florestal impactam diretamente a sobrevivência dos saguins e favorecem o surgimento de zoonoses, reforçando a necessidade de políticas públicas integradas orientadas pela perspectiva One Health.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como descritiva e quantitativa, com o objetivo de analisar as percepções da população acerca dos impactos do desmatamento sobre a sobrevivência dos saguins (*Callithrix spp.*). A amostra foi composta por 50 participantes, selecionados por conveniência. O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário estruturado, contendo oito questões fechadas e uma escala de percepção do tipo Likert, variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva simples, utilizando o software Microsoft Excel® 2021. Para avaliação da confiabilidade do instrumento, aplicou-se o coeficiente Alfa de Cronbach, adotando-se como parâmetro valores superiores a 0,70. A pesquisa respeitou os princípios éticos previstos na Resolução CNS nº 466/2012, garantindo anonimato, confidencialidade e participação voluntária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram elevado grau de conscientização ambiental entre os participantes da pesquisa. Do total de respondentes, 92% reconheceram o desmatamento como uma ameaça direta à sobrevivência dos saguins, evidenciando sensibilidade ecológica e compreensão sobre os impactos da degradação ambiental. A perda de habitat natural foi apontada como o principal efeito negativo do desmatamento, seguida pela redução da disponibilidade de alimentos e pelo aumento da exposição a riscos antrópicos, como atropelamentos, ataques de animais domésticos e conflitos com seres humanos.

A literatura científica corrobora esses achados ao indicar que a fragmentação florestal compromete a dinâmica populacional de primatas de pequeno porte, reduzindo sua variabilidade genética e aumentando a vulnerabilidade a doenças e à extinção local. Nesse sentido, os saguins tornam-se importantes indicadores biológicos da qualidade ambiental, uma vez que respondem rapidamente às alterações no uso do solo e à degradação dos ecossistemas.

No que se refere à presença dos saguins em áreas urbanas, a maioria dos participantes relatou já ter avistado esses primatas em algum momento, o que confirma a intensificação do contato entre humanos e fauna silvestre. Essa proximidade, embora muitas vezes percebida de forma positiva pela população, representa risco significativo à saúde animal e humana, sobretudo quando envolve alimentação inadequada, manejo incorreto dos resíduos sólidos e interação direta sem orientação técnica.

Quanto à percepção sobre a urgência da preservação ambiental, 82% dos entrevistados atribuíram grau máximo de importância à proteção das florestas, demonstrando reconhecimento da gravidade do problema. Todavia, a elevada percepção de importância nem sempre se traduz em práticas efetivas de conservação, o que indica a necessidade de políticas públicas associadas a processos educativos contínuos.

No que diz respeito ao conhecimento sobre zoonoses, observou-se que, embora parte dos participantes associe corretamente os saguins à transmissão da raiva, ainda persistem equívocos quanto a outras doenças e às formas reais de contágio. Esse dado revela lacunas na comunicação científica direcionada ao público leigo e reforça a necessidade de estratégias educativas baseadas na abordagem One Health, integrando saúde pública, educação ambiental e conservação da biodiversidade. A ampliação do conhecimento sobre zoonoses é fundamental para reduzir comportamentos de risco e promover uma convivência mais segura entre seres humanos e fauna silvestre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa evidenciam que a maioria dos participantes apresenta uma percepção consistente acerca dos impactos do desmatamento na sobrevivência dos saguins (*Callithrix spp.*) e, de modo mais amplo, na estabilidade dos ecossistemas tropicais. Esse achado indica um avanço na conscientização ambiental da população, especialmente no reconhecimento da importância da preservação das florestas e da fauna silvestre.

Entretanto, apesar do elevado grau de sensibilidade ecológica identificado, observam-se lacunas relevantes no conhecimento técnico-científico relacionado às zoonoses e às formas adequadas de interação com os animais silvestres. A persistência de equívocos sobre doenças transmissíveis e seus modos de contágio evidencia a necessidade de fortalecimento de ações educativas que articulem informação científica acessível, educação ambiental e promoção da saúde coletiva.

Dessa forma, destaca-se a importância do desenvolvimento e da ampliação de políticas públicas voltadas à conservação ambiental, com ênfase no controle efetivo do desmatamento, na criação e manutenção de unidades de conservação e na implementação de programas permanentes de educação ambiental comunitária. Tais iniciativas devem ser orientadas pela abordagem One Health, reconhecendo a interdependência entre saúde humana, animal e ambiental.

Por fim, considera-se que a integração entre educação ambiental, vigilância em saúde e gestão ambiental participativa constitui um caminho essencial para minimizar os impactos da degradação ambiental, prevenir zoonoses emergentes e promover um equilíbrio sustentável entre as atividades humanas e os ecossistemas naturais. Estudos futuros podem aprofundar a análise das percepções sociais em diferentes contextos regionais, contribuindo para o aprimoramento de estratégias educativas e de conservação da biodiversidade.

REFERÊNCIAS

BIANCHINI, A. C.; MOURA, F. R.; PEREIRA, L. A. Educação ambiental comunitária: desafios e perspectivas para a conservação da biodiversidade no Brasil. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 18, n. 2, p. 145–160, 2023.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Relatório sobre o desmatamento nas florestas tropicais brasileiras*. Brasília: MMA, 2022.

CARDOSO, V. S. *Saguís morrem em Bauru após contraírem herpes humano de alimento contaminado*. 2021.

DESTOUMIEUX-GARZÓN, D. et al. The One Health concept: 10 years old and a long road ahead. *Frontiers in Veterinary Science*, v. 5, p. 14, 2018.

GARBER, P. A. *Primate seed dispersal: ecological and evolutionary perspectives*. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HAIR, J. F. et al. *Análise multivariada de dados*. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. *Biologia da conservação*. Londrina: Editora Planta, 2018.